

FOME ZERO Frei Betto abrirá a campanha Banco Rio de Alimentos

Semana Solidária, do Sesc Rio, começará segunda-feira

ROBERTA CECCHETTI

O assessor especial do presidente da República e coordenador da Mobilização Social para o Programa Fome Zero, Frei Betto, abrirá segunda-feira a Semana Solidária, campanha do Banco Rio de Alimentos - programa do Sesc Rio de Janeiro de combate à fome.

O lançamento da campanha, que tem como objetivo incentivar a doação de alimentos para atender a mais de 91 instituições, faz parte da programação do 2º Encontro Banco Rio de Alimentos, na sede do Sesc.

Vão participar do encontro doadores, colaboradores, voluntários e representantes de instituições carentes que recebem alimentos entregues pelo Banco. Durante o evento, Frei Betto falará sobre desperdício de alimentos e a exclusão social no Rio de Janeiro.

O presidente do Sesc Rio, Orlando Diniz, explica que a entidade tem parceria com o Programa Fome Zero e que a idéia é mobilizar mais as empresas e pessoas para que se tornem doadoras permanentes de alimentos para o Banco.

Existem, diz ele, 91 instituições de atendimento a pessoas carentes, principalmente crianças e idosos, em todo o Estado, aguardando para serem atendidas pelo Banco Rio de Alimentos. Para que essas instituições possam ser assistidas pelo programa do Sesc Rio de Janeiro é necessária a doação de mais 80 toneladas de alimentos por mês.

O Banco Rio de Alimentos recebe doações de 74 empresas. Ao todo são 60 toneladas de alimentos, que são distribuídos mensalmente para 76 instituições de assistência social que alimentam mais de 10 mil pessoas, das quais 7 mil são crianças.

As doações de alimentos não perecíveis podem ser feitas em 17 unidades do Sesc Rio: no Grande Rio e Interior do Estado, e em locais credenciados, como supermercados, escolas, universidades e empresas. Ao todo são 114 postos de coleta de alimentos.

RIO, QUINTO NO RANKING NACIONAL DA MISÉRIA

De acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Estado do Rio ocupa o quinto lugar no ranking da miséria no País. Cerca de 2,8 milhões de pessoas (19,45% da população) vivem abaixo da linha da pobreza no Estado, com renda diária de até R\$ 2,63.

Segundo os resultados do Censo Demográfico 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os municípios que têm a maior proporção de miseráveis no Estado são Silva Jardim (33,35%),

JOÃO CERQUEIRA



DINIZ: A IDÉIA É MOBILIZAR MAIS EMPRESAS

Varre-Sai (34,50%), Japeri (39,52%) e São Francisco de Itabapoana (42,76%).

Entre os municípios que têm menos miseráveis estão Nova Friburgo (10,51%), Niterói (10,9%), Petrópolis (11,69%) e Macaé (12,08%). O Rio aparece em décimo lugar (14,5% de miseráveis ou 878.560 pessoas) na lista dos 91 municípios do Estado. O Complexo do Alemão é a região mais miserável do município, com 29,4% das pessoas abaixo da linha de pobreza.

O relatório do Mapa do Fim da Fome II, elaborado pela FGV, com apoio do Sesc Rio e da ONG Ação da Cidadania, calcula que, para elevar a condição dos que estão abaixo da linha da pobreza, seriam necessários R\$ 35 milhões por mês. Isso significa que apenas R\$ 0,23 por dia de cada pessoa que vive no Estado e se encontra acima desse patamar seria o suficiente.

De acordo com o Sesc, o Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos - vão para o lixo 35% da produção agrícola, volume que daria para alimentar diariamente mais de 10 milhões de pessoas. A Organização para Agricultura e Alimentação (FAO), da Organização das Nações Unidas (ONU), considera que 55 milhões de brasileiros são pobres (35% da população) e 21 milhões vivem abaixo da linha de pobreza e sobrevivem apenas graças à solidariedade.

Dos brasileiros que trabalham, 24,4% sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês, sendo que 51,9% ganham, no máximo, dois salários mínimos, segundo o IBGE, com base no Censo 2000.

O Banco Rio de Alimentos foi criado pelo Sesc Rio de Janeiro e tem como base o conceito de recolher alimentos onde está

NÚMEROS DO BANCO RIO DE ALIMENTOS

- >> 1000 toneladas de alimentos doados (de dezembro de 2000 até setembro de 2003)
- >> 76 instituições assistenciais beneficiadas regularmente em todo o Estado
- >> 74 empresas doadoras sistemáticas de alimentos e serviços
- >> 10 mil pessoas atendidas por dia
- >> 91 instituições cadastradas aguardando atendimento

sobrando para entregar onde está faltando. Inaugurado em 1º de dezembro de 2000, o Banco integrou-se aos esforços para minimizar a fome no Brasil, facilitando a ação de empresas e pessoas físicas interessadas em doar gêneros alimentícios e colaborar para a assistência de instituições sociais.

PROGRAMA OBJETIVA FAZER A LIGAÇÃO ENTRE DOADORES

O objetivo do programa é fazer a ligação entre doadores de produtos alimentícios, em perfeitas condições de consumo, e instituições idôneas de assistência social, que atendem crianças, idosos, população adulta e portadores de enfermidades e de deficiências.

De acordo com Isabel Marques, gerente do Banco Rio de Alimentos, "o Banco é um programa permanente, voltado para reduzir a fome de pessoas que estão em situação de absoluta carência ou excluídas socio-economicamente. As instituições apoiadas pelo Banco também recebem a assistência do Sesc Rio, em serviços de saúde, sociais e entretenimento, na busca pela melhoria da qualidade de vida".

O Banco Rio de Alimentos está instalado no Sesc Madureira (Rua Ewbanck da Câmara, 90), numa área de manuseio de 350 metros quadrados, três câmaras frigoríficas com capacidade de 87 metros cúbicos e salas destinadas à administração e controle.

O recolhimento dos gêneros é feito por caminhões e furgões, alguns de empresas de transporte que colaboram com o programa, que garantem durante o transporte a conservação da qualidade dos produtos.